

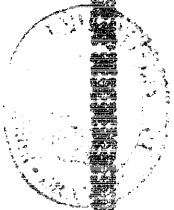
# S E R M A M

QUE

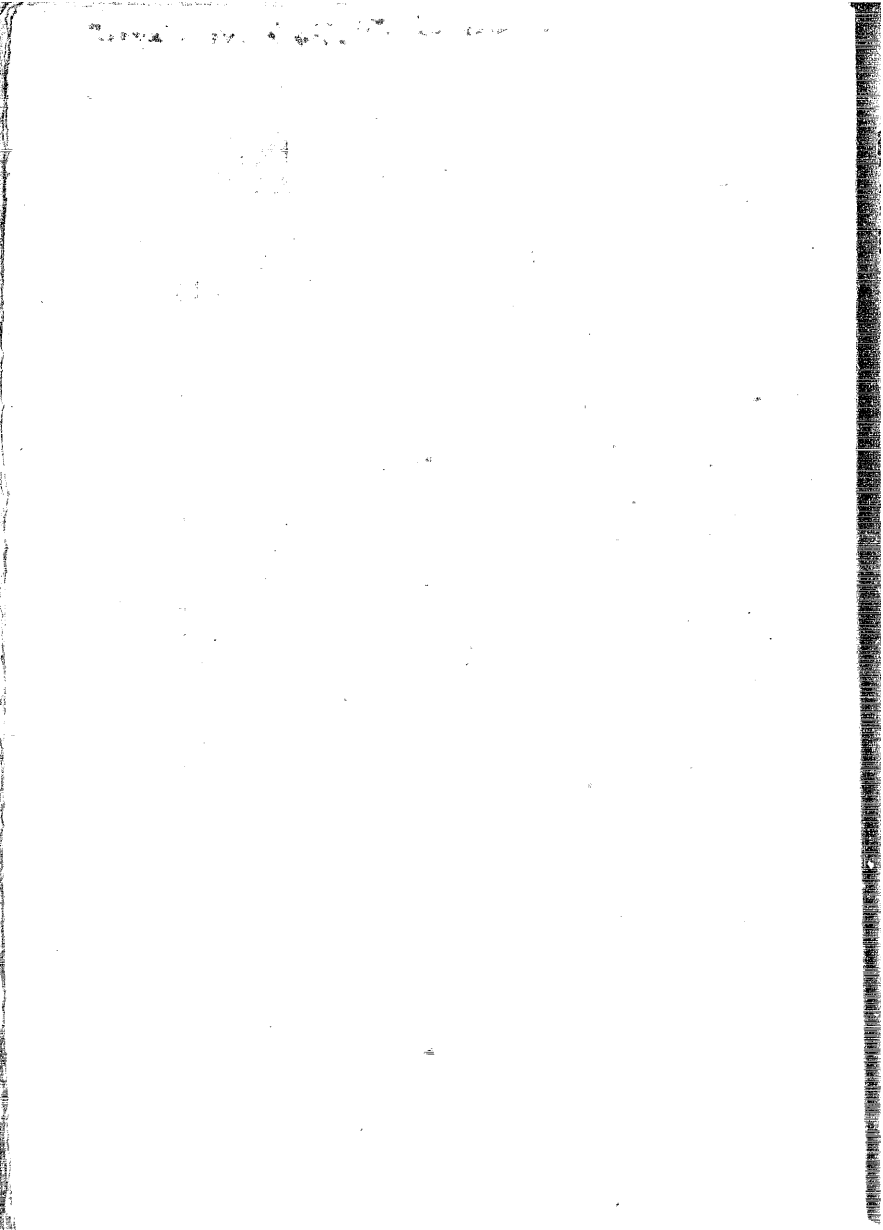
DO DOCTOR HYERONIMO RIBEYRO  
DE CARVALHO, Chãtre em a Sé de Coim-  
bra, pregou em o Collegio de SANTO  
ANTONIO da Pedreira em dia  
do mesmo Santo

*M. S.*

*20-XXX*



EM COIMBRA, Com todas as licenças e cessarias.  
Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO CUTINHO.  
Impressor da Universidade, Anno 1673.  
Acus. de lo. av. a unnes mercador del. avos



*Vos estis Sal Terrae math. 5.*



Remedios presentes de preservativo sol, a raios uniuersais do mundano Sol, a parciais relplandores de domestica tocha, a nobres politicas de Cidade altamente situada com para o Senhor a seus Apostolos, certo q̃a satisfazer condiçoens de Sal todo hũ fogueito se avia mitter, & pera acudir a lustrosos encargos de Sol, insufficiẽtes parecẽ quaisquer talẽtos, &

perã não faltar às obrigaçoens de tocha de hũ homem sobejaria pouca, & q̃e pera sustentar os cargos de huma populosa Cidade, auaricias erã as singularidades de hũa pessoa que cousa tam alhea, como hum ter muitos, que couza mais estranha, que duplicarse o que he unico, & fazer das indifivibilidades multiplicaçõens tais, que huma pessoa reprezente hũa Cidade.

A tudo se estendeo o melhor Alumno de Portugal, o Patricio da maior Cidade, que nem a Antonio pode succeder igual patria, nem a Lisboa ter maior Patricio; talhoufe hum pella grandeza do outro; Lisboa, que se pella menor distancia he dos maiores ditosos may, he pella maior grandeza de todos commua patria.

A tudo abrangeo o filho, & morgado do Sarafico Francisco, o Conquistador da heresia, o unico Portuguez, em nada envejezo, em tudo envejado; si, bem que já fora da enveja por excessivo, a mais pura boca, a mais apurada lingua, aonde não affomou de algum oprobrios, mas de todos elogios.

E por antenomasia sua, o Santo: de modo que repartiraõ entre si Deos, & Antonio Santo este titulo: Deos trino he o repudamente Santo: *Sanctus Sanctus Sanctus*: Deos homeni he o Santo dos Santos: *Vngatur Sanctus Sanctorum*: Antonio he o Santo, o Santo he chamão os Paduanos, patrocinio uniuersal da Igreja, & particular presidio desta muito eclarecida, exemplatissima, & Santissima

Religião dos frades Menores, ou Capuchinhos.

A todos estes encargos grandes se estende o Antonio, porque de pois de preservar a Igreja de eminentes danos, & de ljungear ao gosto de todos, & se examinar em utilidades do mundo, em competencias do sal, depois de illustrar a redondeza do mundo visitando hũ, & outro Emispherio com o fotal & penetrante de seus raios em dezafios do Sol, depois de se gastar, & consumir cõ penitêtes rigores em ardentes emulagoens de tocha; & depois q̃ por equivalencias enche os numeros, & foros em contendas da mais populoza Cidade; inda ha Antonio pera mais; si bra o fogeito tobejaõ os talentos, não se esgotou sua Esphera, inda ha mais efficacias neste sal, mais raios neste Sol, mais incendios nesta tocha; mais foros, & politicas nesta Cidade; mais uzos, & utilidades neste Santo,

Só a Pedro deu o Senhor o titulo de pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram*; a todos os Discipulos deu o de sal, *Vos estis sal terra*; hũ só ha de ser pedra, mas todos pedras de sal hũ só pedra, q̃ que bole muitas pedras, cõ algũa se trilha, muito se ha mister pera ser sal. Mândado Artaxerx es dar pera o tẽplo pão, & sal, o sal diz o Texto que foilem medida, *Sal vero absque mensura*, muito mais importa o sal contra o fastio, que pera a fome o pão, cõ algũa fome passaõ alguns, cõ fastio nenhũ vive, ha na doença perigo, como se ve no doente fastio.

Hão de ser os Apostolos tambẽ luz: *Vos estis lux mudi*; mas hã de ser luz q̃ faça ver, *ut videant opera vestra bona*; ha luzes q̃ fazem ver, & ha luzes q̃ fazẽ cegar, são luzes que fazẽ ver os de engenho claro, & os de discurso confuzo tam luzes q̃ fazem cegar; antes de os ouvir dizeis melhõr, porque estaveis razos, & depois de os ouvir ficais impeditos, porque vos achais confuzos.

Todos os pregadores dizẽ aqui que o Senhor chamou aos seus Cidade situada no monte, & tocha, q̃ ascendi-la em casa alumia a todos. *Non potest C. i. uas abscondi supra montem, neq; accendit lucernam*. Eu digo q̃ só lhe chamou sal, & tambẽ Sol, porq̃ não dice, vos sois Cidade; né vós sois tocha como diz sois sal, & sois Sol; mas se o não diz supõe no o Senhor; & o q̃ se supõe he mais certo do q̃ o q̃ se affirmã de fer taõ multiplicados os titulos no varão Apostolico, q̃ tem de de dizer todos; huns hã de dizer, & hã se de suppor outros, são tantos os titulos em S. Antonio, q̃ por muito certos avemos de suppor os mais, & provar, & affirmar os menos.

Acendere a tocha, & não se ascende pera se esconder. *Ad lucendam lucernam, & ponit eam sub modio, & quante contra eam*

o Senhor furtao as luzes ao muudo, & retiraõ aos publicos, os fogos grandes; sim, mas não retira a luz, que a ascende; todos solici-  
tão a sua feitura augmêtos, & procuraõ diminuiçoês das alheas; seria  
destrino, q̃ o mesmo q̃ grangeou liberal ao togeito os raios, de enve-  
joz lhe a faltasse os aplazos.

Raios pede o Senhor, & mais exemplos; vida, & doutrina: *Qui  
fecerit, & docuerit*, ao Machabeu pedio o Tirano a lingua; elle cõ a lin-  
gua estendendo a mão: *linguam protulit, & manus constanter ostendit*, q̃ se  
Tirano reputava crime a pregação da ley, aonde era culpada a lin-  
gua não podia a mão ficar innocente.

Quem offender hũ dos preceitos minimos, *Qui solverit unum ex  
mandatis istis minimis*, & assi, & deste modo ensinar aos homens, *& do-  
cuerit sic homines*, & assi os ensinar cõ o mau ex:mplo, mas não cõ a pre-  
vada doutrina, *& docuerit sic homines*, terá no Reyno o menor de to-  
dos, *minimus vocabitur*.

Para merecer castigo basta faltar a hũ preceito, *Qui solverit unum mi-  
nimum vocabitur*; mas haſſe de guardar toda a ley pera se dever premio:  
*Qui autem fecerit, & docuerit magnus vocabitur*; terá grãde não dis que  
ensinar hũ preceito, mas que fizet, & ensinar, quem quebra  
hũ preceito; que enche tudo he grande, & que terá este? *hic mag-  
nus*, he hũ, he singular, *hic, hic magnus*, he hũ só he hũ Antonio.

Que quebra hũ preceito he no Reyno o minimo *minimus voca-  
bitur*, que gardou tudo será o maximo, será o maior; não: só dis gran-  
de *magnus vocabitur*, parece q̃ no Ceo entre os santos ha o menor; *mi-  
nimus vocabitur in regno Calorũ*, & parece, q̃ não ha o maior, & pre-  
gadores façe oje hũ o maior, amenháa outro, & do q̃ pregação sempre  
he o maior, do mais q̃ o titulo de menor foi castigo, & o do grãde he  
premio, & rēdo limite em Deos os castigos, os premios nã tē termo,  
o minimo não pode ja decer, porq̃ o minimo não ha menor, & o grã-  
de pode subir, porq̃ ha maior q̃ o grãde. Couza digna de advertencia  
he q̃ lançadofse fora do Reyno o tal etvaccido, *si sal evanuerit, mutua  
unifera*, cõ tudo a luz desvanecida fica no Reyno cõ o titulo de me-  
nor luz, *qui solverit, & docuerit sic, minimus vocabitur in Regno*, sim, q̃ a  
luz he entendida, o fal enloqueceo, diz outro Evangelista no lugar, *si  
sal in aeternũ fuerit*, se o fal endou decer, he o do nollõ, *si sal evanuerit*,  
porq̃ do entēdido esperaõle cõ os castigos (milhoras); mas onde ha de  
juizo faltas, não ha de emmēdas esperãças. He a letra, recorramos ao  
trouada Graça, q̃ he Santo Antonio cõ o menino Deos nos braços;  
serão as valias pera essa graça a Senhora, q̃ no primeiro instante foi cõ  
ella preservada de toda a macula. AVE MARIA.

**P**arece q̄ ignoravão suas prerogativas os Apóstolos, pois o Senhor os advertido que são. *Vos estis*

*falterra*: sabei Discipulos meos, que tois fal da terra: he tão certo no justo ignorar seu elogio, como saber seu defeito. Bem vizinhavão em moyzês os vinculos da lingua, com os resplandores da face, & com a estrellidade de palavras, a fecundidade dos raios; assi acontece, que levantovos talvez em hū fogeito hūa liberal presença, logo vos retrahio a lingoagem rústica, & grosseira, & quanto avia de primeiro conquistado a graça vista; tanto depois malogrou a rudeza, ouvida. Ha togeitos, que sendo muito pera ver, são muito pouco pera se ouvir.

Com tudo a faltada eloquencia Moyzês a dis ao Senhor, *Impedioris, Et tardoris lingua sum*. Tenho Senhor, dizia esta lingua muito embaraçada, & os Hebreos lhe advertem a fermozura: *Videntes autem Aaron, Et filij Israel quod cornuta esset ejus facies, et murrunt prope accedere*, virão, & temerão a face, & de Moyzês dis, *Ignorabat quod cornuta esset facies sua*; dispandia as luzes, & não encereava os raios.

Moyzês he o que nota os impedimentos da sua lingua, os outros são os que lhe ornem os resplandores de sua face. A re-

zão he, porque a formosura do rosto era grandeza, & era defeito a rudeza da lingua por isso sabe Moyzês a lingua por não ignorar o defeito; & outros lhe advertem a face por moyzês não saber a grandeza, não dá fé de hum Sol, no rosto, & publica o peio da lingua, ignorava a liberdade de sua lingua, ignorava a liberdade de seus raios, sabe Moyzês, q̄ he rude, & ignora que está hum Sol.

A Antonio, que não sabia seus talentos he necessário que o Senhor lhe advirta, o que he, que he fal da terra, que he luz do mundo, pois tendo tudo Antonio, nem elle, nem o teus sabem o que he Antonia. Dis sua historia que sahindo do Capitulo que fizera a quelle Serafim de Francisco, e nhum dos Guardioês o quis levar pera sua caza, pellas opinões que delle avia de ignorante, & por maior causa tenho que ella ignorasse, de que etcondete a grandeza.

Moyzês primeiro ignorou os seus raios, & depois que o viu de os etcondeo; *Operabat ille in velamine faciem suam, si qui inierat quebatur ad eum et condicos quod deo pratica com os hebreos, e ignorava os quando talo e o Deus, *Ignorabat, quod cornuta esset facies sua* ex eompri, e maior he Moyzês, quando ao monte a pratica e o*

Quando está, quando deste do  
modo a falar com os homens;  
quando seus repletores quan-  
do menor, ignoraos nas assisten-  
cia de Deos, quando maior:  
grande he o que occulta a gran-  
deza maior o que a ignora.

Mas acreditão vossos talen-  
tos ignorancias, que delles ré-  
sultam, que os veos que lhe lançaís;  
mas a inadvertencia, que a cor-  
reção tam longe achamos aquel-  
le prodigiozo Santo de infirmar  
sua grandez sua, que mais a  
ignora, do que a occulta; possuía,  
mas ignorava; & assi o adverte  
o Senhor de que he fal da terra, de  
qual he o Mundo, *Vos estis  
sicut lux mundi.*

Deitou o menino Deos os  
braços amorozos de sua Mãe &  
da Senhora; & do livro de Anto-  
nio he o Trono, & hum mancebo  
que me este favor; o refere a An-  
tonio, como se Antonio Santo  
ignora; pede Antonio tregre-  
do deste favor, como o Senhor  
o pediu no monte de sua Gloria,  
ou que o Senhor pede breves  
silencios, *Nemini dixeratis vifione  
dante filii hominis a mortuis resur-*  
*rexit.* & Antonio pede deste mimo  
perpetuos tregredos.

Fez o Senhor húa amorozza  
alternativa dos braços da Senho-  
ra para os de Antonio, & dos de  
Antonio para os da Senhora, &  
huita que os braços da mais que-  
rta se poz, os braços do mais

amante terço, em quanto substi-  
tuiraõ este Trono os Serafins,  
apareceo o Senhor com rebuços  
na face, porq não tinha da substi-  
tuição satisfagoens; mas porque  
contente das substituições, que  
faz Antonio do materno trono,  
tirado o rebuç, appareceo mani-  
festo

Em nenhúa occasião deu o  
Senhor maiores finais do muito  
que queria aos homens, que quã-  
do alternou no Horto as fallas  
com os homens, & com o pay,  
tres vezes orou ao pay, & tres  
vezes voltou aos Discipulos, in-  
terrompia as fallas ao padre, &  
vinha praticar com os Discipo-  
los, interrompia as praticas com  
os Discipolos, & voltava a falar  
com o Padre, & tenho por mais  
amorozza alternativa, a que o Se-  
nhor fez entre os braços da Se-  
nhora; & os de Antonio, porque  
no Horto como desfavorecido,  
& não ouvido do Padre, volta-  
va a buscar alivios com os Disci-  
pulos; mas quando o menino  
Deos mais regalado, & favorici-  
do nos braços da Senhora, então  
alterna, então renuncia, & inter-  
rompe estes favores, por se rega-  
lar nos braços de Antonio.

O ternuras da mais divina affe-  
eição! ó dilicias do maior bem  
querer! ó regalos do mais affec-  
tuozo amor! ó laços do mais ten-  
dido coração! ó favores, ó pre-  
zas de hum Deos menino! mas ó

vinculos, & prizoens da Alma de Antonio!

Lá pedio o povo molestado da demora que Moyzès fazia cõ Deos no monte. Aaram, que lhe tizeffe & fundisse huns Deozes, que lhe substituisse aquelle homem: *Fac nobis Deos, qui nos praece-*  
*dant, Moysi enim hic viro ignora-*  
*mus quid acciderit;* & achamo stã-  
bê q̃ Moyzès substituiu a Deos na Embuzada de Paraó segun-  
do a quella comillaõ do Senhor; *con-*  
*stituente Deum Pharaonis,* Mas notem, que quando Deos ha de substituir a Moyzes, se chama Moyzès homem; ficana condi-  
çoens de humano. Dainos hum Deos dizem, que substitua este homeru; mas quando Moyzès ha de substituir a Deos, he Moyzès o Deos, *Faciam te Deum:* passa a foros de Divino.

Sempre me faz duvida qual fosse maior elogio do precursor, se João ser reputado por Christo se Christo por João; foi reputado João por Christo quando ao dezerto lhe foraõ offerecer a dignidade de Messias, & foi reputado Christo por João, quando vendo as accoens de Christo Herodes, julgou que avia resuscitado João, que avia degolado Herodes; *Hic est Joannes.* Mas parece em João couza maior ser João tido por Christo, que Christo avido por João; pois que he maior prerogativa João limitado substituir a

Christo infinito, que Christo infinito substituir a João limitado; facil, couza he substituir Deos hũ homem; pois Deos contem ao homẽm: difficultozo, & como impossivel substituir hũ homem a Deos, pois hũ homem naõ cõtem a Deos.

Esta he a grãdeza de Antonio que naõ cõtendo a excellencia daquelle Divino, & materno Trono, substitua Antonio esse Trono; & que o menino Deos, que tinha nos braços da Senhora todas as complacencias, tenha nos braços de Antonio satisfacçoens; taõ do Divino amor invengões: saõ do amor de Antonio venturas; naõ sãõ escondeo Antonio tanto favor; mas parece o ignorou, & naõ pode deixar de ignoralo, norque naõ pode chegar a comprehendelo, que saõ os favores que o Senhor faz a Antonio por grandes incomprehensiveis, & se grandes pellos que o Senhor lhe dá; muito maiores no que por Antonio deixa; pois deixa pellos amantozes braços de Antonio, os amozosos braços da Senhora, & poeme o menino Deos sobre o livro de Antonio como fechando lhe o livro. & se ferendo lhe assi metmo; *Evangelista* recolhido, & mundo ãõ peito do Senhor; po to libera Antonio recolhido a seu; cãõ o mudo



mas, mais ha de communicar  
 a aquellos aque está obriga-  
 do, e os que a quelle que está obri-  
 gado, está obrigando a João,  
 está obrigando a Antonio.

De naturalizaç oquer o Se-  
 aberao Varão Apostolico, &  
 está á quelle em cujo pei-  
 to descobrem especiaes affei-  
 ções dos patricios: alcançou ef-  
 fectivamente hum juizo bem poli-  
 tico, e destituido do lume da  
 razão, bem affistido da rezam,  
 que perguntado de sua patria,  
 responde, que era Cidadam do  
 Mundo. *Civitas mundanus sum.*  
 Ingero por etcaços os termos de  
 naturalimento, & por evaren-  
 ças, e fheras, & os lemites de  
 hum lugar pera o affinar por  
 outro, a hum delicado togeito;  
 e para dar por domicilio a hü  
 generoso coraçam.

Quando da terra chama o Senhor  
 a seus Apostolos. *Vos estis salter-*  
*ra.* O sal do mar he; & não da  
 terra alumno; patricio do liqui-  
 do, & cristalino, & não solido,  
 não constante elemento; & se-  
 do mar o sal, o Senhor o appel-  
 lida sal da terra. *Sal terra.* Don-  
 de he estranho, & perigrino, &  
 nam patricio; ora he verdade  
 o sal do mar, & no mar nasce, mas  
 no mar, & do mar nasce pera a  
 terra; o mar, he! seu principio, &  
 a terra he seu fim; toma os no-  
 mes de seu fim, não toma os de  
 seu principio; os fins são os que

dão os nomes & os que levão  
 os olhos a Deos.

Assumpto he este meu ordi-  
 nario, que costumais confirmar  
 do modo que o Spirito Sanc-  
 to contou os dias na Criação  
 do Mundo; contandoos de hü  
 modo, & começando elles por  
 outro: os dias começam de me-  
 nham, & acabão de tarde, &  
 começando os dias de menhaã,  
 o Senhor os começa a contar da  
 tarde; não diz queda manham,  
 & da tarde se fez o dia, que af-  
 fim começam os dias; mas que  
 de tarde, & menham se fes  
 o dia; assi os conta o Senhor.  
*Factum est vespere, Et mane diea-*  
*mus.* En fim de hum modo tam  
 os dias, & de outro modo te con-  
 tão. Como te nos olhos Divinos  
 quanto á estimaçã, estejam mais  
 vezinhos os fins, & fiquem mais  
 remontados os principios.

Cá todos procedes com en-  
 gano, todos vos occupais em vos-  
 sos principios, dali venho, dali  
 decêdo; estes sam meus principi-  
 os; este he o meu tronco, esta a  
 raiz de minha caza; sem vos ato-  
 mar hüa hora a vosso pençamê-  
 to vosso fim. Prezai os fins, que  
 sam vossos; destimai os princi-  
 pios que sam alheos.

Este principio, que he comú,  
 reduzamolo a hum mais novo,  
 digo que quando te nam unc o  
 bom principio ao bom fim, não  
 tó he mat eria de carne e de ao

fim, mas q̄ fica ludibrio o bõ principio; temerario parece o assumpto, mas he força que seja admittido; bom principio e carneo? ludibrio o bom principio? Sim, quando senão junta ao bom fim.

Dis o Senhor por S. Matheus que daquelle homem, que emprehendeo levantar hũa torre, & depois de langar os licerces de fístidos remates della, começaram de escarnecer delle, *incipiant illudere ei, quia hic homo capit edificare, & non potuit consummare.* Zóbaram porque começou, *quia capit edificare, & zombarão porq̄ não acabou, quia non potuit consummare,* zombarão porque começou bem? Sim: *incipiant illudere ei, quia capit edificare, & non potuit consummare,* zombarão do mau fim, & zombarão do bom principio; porque inda q̄ o bom principio per si, & em si não seja materia de escarneio; porque se nam une com o bom fim fica materia de zombaria.

E por isso não tó ficam rediculous os maos fins mas ludibrios os bons principios, & por falta de uniaõ com o bom fim reprehensivel o bom principio; fica mais calumniado o que começou bem, & acabou mal, do que o q̄ acabou mal, & não começou bem, & assi zombaram os homẽs do que nam acabou a torre, porque a começou, & porque a nam acabou, *incipit illudere ei, quia capit*

*edificare, non potuit consummare.*

Declaro isto de hum semelhãte. Duas queixas dà o Senhor por Izaias contra aquelle seu amado povo dos Iudeos, do odio que elle tem a seu Dcos, & dos louvores que lhe dam, *populus hic labijs me honorat, cor aut eorũ longe est a me,* que sejam motivos de queixas os odios do coraçã, si mas que os louvores da boca sejaõ rezam de queixas, tãbẽ, porq̄ he louvor dezunido do coraçã, que se nam une com o amor, não sahia do coraçã aquelle louvor, por isso nam succedeu do coraçã, mas o louvor do coraçã dezunido occasiona ao entendimento queixumes, porque refunde na alma os aggravos, & como o elogio delunido do coraçã he muito de queixas, tã nam unido cõ o bom fim o principio he materia de zombarias.

E como Santo Antonio era pera o mundo tal, inda que nascido junto aos mares de Lisboa sahio de sua patria, deixou tem principios, & demanda seu fim, & iahe deli, bem que nam mais quanto ao nome, porque era de menino forjusto, nam q̄ fazer de mau para bom moga, nem de injusto para conversoens, muda de patria de Lisboa passã a Padua, nam nome de Fernando, & tem o nome de Antonio, & por que a terra deiza acclatizãdo

Regrante passa ás liberdades. Pregador Evágelico, tou á do aquella esclarecida caza, & de todas as penitencias centro (a Camada dos Olivais) o habito do Santo Francisco.

E com tudo digo que não deixara Santa Cruz, mas que se foi a unir com ella em Sam Francisco, porque foy buscar a Cruz em seus effeitos: em as chagas de Santo Francisco, buscou as substancias da Cruz, em suas chagas. E isto he buscar a Cruz, porque buscou os seus effeitos, he buscála em a substancia; cá em as materias os effeitos são a causa, a substancia de húa couza, he a causa da mesma couza.

Quando o Rey por estêder a mão contra o Sacerdote, lhe ficou a mão de tal modo palmada, que a nam pode menear, nem trazer pera si. *Nec valuit eam retrahere ad se.* Porque como lhe não tiravão o Cetro, inda que a nam tivesse mão pera si, ou pera menear, & trazer a si avia de levar a pera os outros; foy em castigo de se estender a mão contra o Sacerdote, *et extendit manum suam.* Que se fará a húa mão, q chegou a hum Sacerdote? Quando isto se faz a húa mão, que se estendeo contra elle? Se assi por, estender, quanto mais por chegar.

Conheceo seu erro o Rey no tempo da mão, pedio o Senhor perdão, & diz o Texto. *Reversa*

*est manus regis ad eum.* Que lhe foy restituída a mão; á mão; está o reparo; a mão do Rey não se perdeo, tomête carceeo do uzo; como a mão se restituio? Se a mão se nam perdeo, tomête carceeo do uzo? *Non valuit eam retrahere ad se.* Restituio se o uzo, diga pois que se restituio o uzo, & não que se restituio a mão; o que se perde, he o que se restitue; perdeo se o uzo, nam se perdeo a mão; pois nam diga que se restituio a mão, diga que se restituio o uzo.

Divinamête diz que se restituio a mam ao Rey, quando a mam se restitue o uzo; porque quando a mam se restitue o uzo, entam ao Rey se restitue a mão; & quando a mam se restitue em suas accoês, entam a mam se restitue a pessoa; he a mam as accoês dessa mão, taõ as accoês dessa mão a substancia dessa mão.

Entendereis agora o Propheeta Rey. *Fiat manus tua, ut salvet me.* faça se Senhor vossa mão pera salvar me; como se em Deos antes de accoens de Salvador, não ouvesse mão; mas o salvar fosse o ser; & ontão so ouvesse mam Divina, quando ouvesse salvagam humana; & entam fosse, quã do salvar se *Fiat manus tua, ut salvet me.* Seja, & salve; tome essa mam ser, pera salvar.

E o q vistes em húa mão vedeo em hum spirito; que tambê

aqui entre acçoens, & substancias na n ha differenças. Pera co-  
tejar a fama com a viltã e a Sala-  
mam & com a opinimã a prezen-  
ça; partiõ de Saba a Rainha, &  
vendo no Rey mais do que ou-  
vira, arguiu de escaça a fama, acu-  
zou de avarentos os rumores, &  
reprehendeo de malignos os  
nuncios. *Probavi quod media pars  
mihi nunciata non fuerit.* E adver-  
tindo os apparatos, as apparencias  
da **Caza Real**, a Magestade  
do Palacio, a soberania do Rey,  
a bizarrã, alinho, afeio, & multi-  
dam dos criados, a regalo da me-  
za, a fecundidade dos pratos; a  
ordem, o concerto, despoçam,  
a politica de tudo, a grandeza da  
**Corte**, as gaias, & assistencias  
dos grandes; diz o Texto, *Non  
habebat ultra spiritum.* Diz que  
he nam ficou alma, desfaleceo o  
spirito. Como assi? O spirito nẽ  
se apartou, nẽ se desfumio do cor-  
po; ficou cõ vida a Rainha, como  
dis logo q̃ lhe falou, & não ficou  
spirito, *Non remansit ultra spiritus?*  
Ficou aquelle spirito em hum  
palmõ? ficou em parõsimo; ficou  
sem acçoens de spirito; pois ficou  
sẽ spirito. Não ha alma pois não  
ha acçoens de alma & só tẽ spiri-  
to, quem tem acçoens de spirito:  
o mesmo foi entrar em y alma, q̃  
carecer de spirito; ou ve desfaleci-  
mẽtos de spirito, como ouve de  
acçoens defeitos. Não he outra  
couza o spirito, q̃ acçoens desse

spirito, & não avẽdo acçoens, não  
ha spirito; & porq̃ S. Antonio fa-  
bi q̃ os effectos da couza erãõ a  
meima couza, & substãcia de ca-  
da qual tuas acçõs, vai buscar os  
effectos da Cruz, chagas, digo,  
dessa Cruz em Frãcisco Seraphico  
pera lograr melhor essa Cruz, a-  
onde estavãõ as Chagas, vai bus-  
car a Santa Cruz, & sabindo de  
Santa Cruz, a deixa, porque vai  
buscar as Chagas.

Deixou Antonio S. a patria, a  
terra de seu nascimento, & passa a  
Padua, tal da terra, appellidãdote  
de teus fins, & não de teus prin-  
cipios: sahe de Portugal pera ser  
Santo; digovos q̃ te em Portugal  
se dão santos, nam se fazem sãtos  
em Portugal; & se se fazem sãtos  
em Portugal, não se fazẽ tão grã-  
dessãtos em Portugal; & como  
suas assistências sãdo menino a fez  
à Senhora a grãde da Se d' Lisboa  
o fez hũ sãto grande, a Senhora  
a grande. Na Releção o menor  
na lantidade o maior: não falta  
quem diga q̃ este he menor de  
quẽ falou o Senhor, quando disse  
q̃ o precursor era o maior. *Non  
surrexit maior.* Mas ajunta q̃ o me-  
nor do Reyno, he maior q̃ o maior.  
*Qui autem minor est in Regno ter-  
rorũ, maior est illo.* Mis o maior  
do Reyno, he maior que elle, e  
he o menor no Reyno, & na  
Igreja? He Antonio; o maior  
dos menores, & por isso, por  
que dos menores o maior he

he o maior dos maiores, ora  
 eisam venho nisto, porque não  
 quero tirar sua prerogativa ao  
 precursor.

E muito menos venho no que  
 outros mais temerarios diceram  
 que he tão grande S. Antonio q̃  
 o respeito he Deos menino,  
 e o menino se pôz em seus bra-  
 ços com aquelle menino ne-  
 m um gigante mede a estatura,  
 nem aponta grandezas.

Se faltara o tal ao mundo, diz  
 o Senhor, que lhe fatarão substitui-  
 ções. *Quod si tal evanuerit in,*  
*substitutur.* Se o tal se esvaecer,  
 que fará do mundo? E como assí?  
 O evangelista nota como detei-  
 xou o tal os seus prestimos, o  
 desmanche, o desfazerse, o esva-  
 cerão os menisterios de tal, esse  
 aponta por defeitos no tal, os q̃  
 são no tal elogios: essa he em huns  
 a desgraça, em outros a industria  
 de tal como tal o avaro, &  
 desasse como tal o penitente;  
 ambos se gastão, ambos se con-  
 sumem, am bos jejuam. Hum, &  
 o tal se desfaz; nem hum, nem  
 o tal converte seus bens em sua  
 substancia, & o penitente he  
 tal precioso; & o avaro  
 tal esvaecido, & fazendo tal  
 vez mais penitencias o avaren-  
 to, nam he o avaro peni-  
 tente; as acçoens sam as mes-  
 mas, as tençoens sam divertas:  
 diminuesce, desfalece por de-  
 minuirse o penitente, & desfa-

se, diminuesce, desfalece por se  
 fazer crescer o avaro; cor-  
 rem por conta do Senhor no  
 avaro as diminuiçoens, no  
 penitente os augmentos. Pera  
 aver hoje muito grâdes Sâtos no  
 mundo, não importava mudar  
 de acçoens, bastava converter as  
 tençoens: o que boas acçoens se  
 desperdiçãõ, por se não dirigirem  
 a bons fins.

Se não ouver no mundo tal,  
 quem ha de substituir este tal?  
*Si tal evanuerit in quo substituitur.*  
 Doutras couzas podera haver  
 substituiçoens, do tal não ha sub-  
 tituto, em outras ha substituto, q̃  
 em suas acçoens exceda às fun-  
 ções de proprietario, não affi-  
 no tal, porque sem elle tudo  
 he ingrato, tudo infulto, &  
 inocundo tudo; & nam só he  
 verdadeiro nas mezas, mas nas  
 cadeiras, nos pulpitos, nas con-  
 verlaçoens, nem huma ligam  
 nem hum fermam, se pode ou-  
 vir, nem aturar huma pratica,  
 tem huma pedrinha de tal; dizeis  
 couzas gentis, nam contentais;  
 porque fairs o tal, porque  
 a essas couzas ditas lhe falta,  
 o modo; nam esta a couza no  
 q̃ se diz, mas no modo com que se  
 diz; & em que esta esse modo? Pe-  
 dis; muito, pedio o Santo Anto-  
 nio, q̃ se no dizer nam foi de to-  
 dos o mais sabio, foi no dizer o  
 mais jocundo.

Se faltara a Igreja Catholica S.  
 Antonio

Antonio, nam vejo quem a ou-  
 vesse de suprir? Quem havia de  
 substituir aquella graça? que avia  
 de fazer as substituições a este sal?  
 Nam avia de Antonio Santo sub-  
 stituições, necessitava a Igreja de  
 suas propriedades, se faltara à  
 Igreja hum Ambrosio, succedera  
 em seu lugar hum Gregorio, &  
 se faltara Gregorio, suprirao hū  
 Hyeronimo; senam ouvera Hye-  
 ronimo, hum Agostinho fihra  
 por elle; se faltara Agostinho, por  
 todos substituiria hum Doutor  
 Angelico; mas se faltara á Igreja  
 Santo Antonio, quem avia de  
 substituir Antonio Santo? por-  
 que se os Thomazes, os Agosti-  
 nhos, os Hyeronimos, os Ambro-  
 sios, os Gregorios pudessem su-  
 prir sua sabedoria, quem avia de  
 substituir, sua lingua? Sabio co-  
 mo Antonio, si; doce jucundo,  
 suave, eloquente como Antonio  
 não o ouve, nam avia deste Atlã-  
 te, subsidiario Hercules.

Que lingua ouve na Igreja  
 como a de Santo Antonio? E se  
 nam dizime que Doutor ouve  
 na Igreja que em veneração do  
 Divino Sacramento, fizesse ren-  
 der adoração aos brutos, re-  
 nunciando famintos o pabulo,  
 & protestão em devotas látrias  
 o misterio; que Doutor se escre-  
 ve, a cuja pregação fossem aten-  
 tos ouvintes os baleatos, os  
 monstros & peixes do oceano,  
 esquecêdo entre si as inimizados

por darem à Divina palavra at-  
 ções, que lingua ouve que-  
 vesse estas excellencias?

Devedores parece estar o Di-  
 vino Sacramento, & Evangelho  
 Santo' a Antonio, de lhe render  
 na terra pera adoração os bru-  
 tos, & no mar pera attenção os  
 peixes. Nam se vio tal pregador  
 na Igreja, nem sal tam necessario,  
 nem tam util; como sejam tam  
 largas as ventagens em Antonio;  
 de Antonio senam escallas as sub-  
 stituições.

A Joam appareco hum Anjo  
 no Apochalyse, & tenhoreava  
 o mar com o pé direito, & a ter-  
 ra com o pé esquerdo, *Posui Et.*  
 Como se o principe, que se qui-  
 zesse fazer senhor do mundo, ou  
 vesse de por maiores forças no  
 mar, & os menores presidios na  
 terra, Antonio he este Anjo do  
 Apocalypse, que está senhorean-  
 do a terra, fazendo aicollar ao  
 Sacramento Divino os monstros  
 delle; & está dominando o mar,  
 obrigando a ouvir a Divina pa-  
 lavra os monstros delle; acodin-  
 do com maior cuidado ao mais  
 distante elemento; sal do mar, o  
 pregou aos mares pera reme-  
 da da terra; pera reduzir aos hom-  
 e a Divina palavra, quando valem  
 aos peixes da mesma palavra ou-  
 vintes. Não sei porque chamam  
 peixinhos de Santo Antonio, ou  
 ouvintes de hum sermão, sup-  
 la muita attengam, se poll' p'nta  
 m' d' d'

... por tudo deve ser  
... os mais dos ouvintes, se  
... attendem, pouco entendê.  
... como lhe chamais peixinhos  
... Santo Antonio, se a Santo An-  
... o virão ouvir, nam só o  
... do, mas o grosso do mar, os  
... mentros d'elle, os Golfi-  
... os Tuberoens, os Balea-  
... porque effes balcatos, &  
... mens se dizem peixinhos,  
... que ouvião, & não entédiam,  
... he hú peixinho pequeno, hú  
... pouco entendido. Te-  
... vez no auditorio huns  
... que no grosso, & no  
... do corpo são tuberoens, &  
... do mar, & tenue do juizo, sam

... lugar de Moyzès que avia  
... faltava, pedio o povo a  
... Deozes, que o substituiu-  
... *Fac nobis Deos, qui nos prece-*  
... nam aparece Moyzès, que  
... nos que; em seu lugar dainos hú  
... Deos, que nos governa, Moyzès  
... era homem, substitua o outro ho-  
... mem; Moyzes era homem, mas  
... era hum tal homem, hú homem  
... pode substituir outro homem,  
... mas hum tal homem como Mou-  
... zès, nam o pode substituir outro  
... homem, mas ha de substitui lo  
... outro tal homem, & como nam  
... avia outro tal homem, ha de sub-  
... titulo hum Deos, & Santo  
... Antonio nam era hum homem  
... como os outros o sam mas era hú  
... tal homê, como os outros o nam

... sam, & do cargo, de que Anto-  
... nio era proprietario, ou ló Deos,  
... ou aquem Deos deffê os talentos  
... de Antonio poderia ser substitu-  
... to, a ausencia de Antonio, inda  
... que humana, só a podia substituir  
... a presença Divina, se faltara á  
... Igreja este humano presidio, avia  
... de ser Divino o remedio, se nam  
... sahira Antonio contra os herer-  
... ges às contendás, avia de baixar  
... Deos as batalhas, & se Deos se  
... nam dignasse vir em pessoa, ou  
... avia de mandar em seu nome  
... Antonio, ou substituir em outro  
... pera esta fungam os talentos de  
... Antonio.

*Gladius Domini. & Gedeonis,* de-  
... ziam os de Gedeam, duas espadas  
... ha, a do Senhor, & a de Gedeam.  
... Duas espadas há na Igreja de  
... Deos, & a lingoa de Antonio. Lá  
... apparece ao grande Machabeu,  
... quando estava pera dar batalha a  
... Nicanor General de Demetrio  
... Rcy, Hieremias, & lhe entregou  
... hú espada, q̄ lhe chama o Text.  
... de ouro. *Dedu Iuda gladium au-*  
... *reum.* Bem que na entrega lhe  
... chama santa. *Accipe gladium sac-*  
... *rum.* Na entrega santa, antes da  
... entrega aurea, espada aurea de  
... Antonio foi aquella lingoa de  
... ouro, & tambem, porque a  
... ninguem offendia, santa; & por  
... que a todos enriquecia, aurea;  
... lingoa de ouro, mas tambem lin-  
... goa, & espada de aço, porque da-  
... va golpes mais nos vicios, que

nas Pessoas; de outra lingua pera as pessoas; de affo contra os delitos.

As linguas dos nossos pregadores oje, ou todas são espadas de ouro, ou todas de affo; ou todas de affo, porq̃ não ha senão ferir, & cortar esta vossa lingua, prega, mas he huma grega; ou todas são de ouro, porque nos sermoens tudo he ornato, tudo assucar, alinho tudo, sem espadilhas de vestir todas douradas, q̃ nem das banhas levam; & por isso nenhũa he santa; de todas as linguas só a de Antonio se achou incorrupta, & espada aurea, & de affo; de affo, & mais de ouro pera ferir, & enriquecer; hũa lingua portugeza bem falada, hũa lingua portugeza incorrupta, he hum prodigio, he hũa, só, & de Antonio.

Continua o Texto. *Vos estis lux mundi.* Sois luz, & Sol do mundo, esse he o titulo do Senhor. *Ego sum lux mundi,* nesse quer substitua os Apostolos; foi o Santo lux do mundo; foi sal delle. Diz San Ião em seu Apocalypse, que no dia do juizo se verá nascer hũ prodigio, & verá o Sol em habitos penitentes trajando sacos, vestindo filícios; verão penitentes seus raios, mortificar as luzes, castigadas, & penitenciando seus refulsantes. *Sol in luto nigrescit, quam lucet filicibus.* Como vejo

alli figurado este nosso Sol em filícios de Capucho, no sacó de hũ burel de Serafico Francisco, redizendo a penitencias suas luzes, contrangendo a rigores seus raios penitenciando seus resplandores, como se fossem delitos.

Affo aparece naquelle dia o Sol mundano, porque se nam foi causa, foi occasiam de culpas; muitos agardarão do Sol, os raios pera sabirem a cometer delitos; mas q̃ hũ Sol, que não soy cauza, nem occasiam de delitos, e parte filícios, traje de sacó, vista rigores, aonde nem ha causa, que por culpada se punta: nem occasiam, que por desgraçada se reprehenda? Como pois tendes Divino Antonio em habitos de penitencia a innocencia? Em temelhanças de offendida a pureza? Em opinioens de peccadora a santidade? E em sospitas de desgraçada a justiça? Como os interiores de innocente em exteriores de culpado?

Antonio innocente poente em habitos de culpado, em representações de reo ca no juizo dos homens; no juizo de Deus no ultimo dia representa Deus a cada hum suas culpas, quando to los estáo reos por em. Amãto a culpa representa no juizo delitos, quando todos os reos vai grande differença de reo, quando tod istão puzer reo, qua do tod



porque quando todos sam reos, não tem os olhos em si; & não tem olhos pera os por nos outros; & quando hum reo, & outros juizés, todos tem olhos pera os por nos outros, & nam tem olhos pera os por em si; & por isso terà Antonio Juiz, alli onde todos ham, de ser reos, pois não apparece reo, aonde todos sãõ juizes.

Chama o Senhor a seus Apóstolos mais luz, do que sol, porque mais importa que sejam Luz do que Sol; ha esta differença entre o Sol, & mais a Luz, q se pode ser sem Luz o Sol, & nam pode ser sem luzir a Luz; na mor do Senhor esteve sem Luz o Sol, & sem perder o ser; entam não se pode luzir, & como o ser da Luz se o seu luzir; sem luzir nam pode ser; sem luzir, nam pode ser; em Santo Antonio não ouve outro ser, que o luzir; mais say luz, & mais foy rayo, do que foy Sol; sãbesse o Sol sem luz, se luz nunca se teube Antonio.

Se vos dice que ouve Sol sem aver luz, & nam deixa de ser Sol, e que hã vez perdeo a luz: Lã chamão Texto Santo vãram fim pã a Iacob, parecendo tam dobrado, que nos disfaices de Esaú enganou a Iacob pera furtar a bençã a Ezaú; mas hum só engano, nam deu a Jacob nome de dobrado, hum só engano nam he dobreza.

Ha Sol e furecido *Obscuratus est Sol*; mas nãõ pode aver luz occiza; delde nemino foy Santo & justo Antonio, nam se sabe em Antonio grave culpa; hum dia, hã hora, hum momento não ceteve tem luzir Santo Antonio, avia de perder o ser, pera nam luzir.

A primeira qualidade que o Senhor require nesta luz, he; q ha de ser propria. *Sic luceat lux vestra*. Aveis de ser luz, & esta luz ha de ser vossa. *Lux vestra*: quantos se mostram luzes, & sabios a furtos; ô quantos emprestimos! ô quantas rapinas! os livros de Antonio Santo, eram livros seus; & que Divinos eram por seus! de quantos podemos dizer com verdade, o que o Senhor disse de si cõ misterio. *Mea doctrina, non est mea; sed ejus, qui misit me patris*: a minha doutrina nam he minha; as vossas postilas nam sãõ vossas; os vossos sermões nam sãõ vossos; as vossas giosas, nam sãõ vossas; quantos em trabalhos alheios escrevem os proprios nomes; outros disfarçam tambem os furtos; que parecem melhor nelles os partos alheos; q em seus Authores os proprios.

Da boca de hum Leão morto tirou Samtam hum favo, & deixou as abelhas; ficaram as abelhas na boca do Leão; & trouxe Samtam o favo; huns sem ter abelhas, tem o favo, he rapina; outros tem

abelhas sem o favo; he ignavia: favos, & abelhas juntamente achão em si. Um morto, em hum Antonio vivo, em quem nem faltaram pera o favo as abelhas, nem pera as abelhas a industria.

Quantas abelhas ha sem favo, he degraça! que morem. com o otio os talentos: & quantos favos tem abelhas? he despejo; que huns comão o favo, & que outros o fabriquem.

De Antonio foy a fabedoria. & teve em seu arbitrio pera a comunicar, ou não, por via do Magisterio; quem lhe pareffe. *Luceat lux vestra corâ hominibus*: ha de ser luz vossa, & luz jucunda aos homens. *Luceat Cera hominibus*. Antonio foy o primeiro, quem o Serafico Padre ordenou lesse a lagrada Theologia aos Religiosos; sabia Antonio, n'importe porque sabia; mas porque fazia saber. De Eldras se diz, que tinha a fabedoria do Senhor em sua mão. *Secundum sapientiã Dei, que est in manu tua*: huns ha, cuja fabedoria toda lhe esta nas mãos; estes são os engenhos de mãos; grandes artifices; & vem a ser quatro sortes de letrados; huns q' só tem a fabedoria nas mãos; outros, que a tem só na cabeça; os terceiros, a tem nas mãos, & na cabeça; os ultimos não nas mãos, nem na cabeça; a tem os que sem tomête nas mãos, são os pra-

ticamente os a que falta a especulação: os que a tem só na cabeça, são os especulativos, que não praticão nem sabem praticar o que entendem; sabem la por dentro, & não cá fóra; são canos cheos de sciencia; mas tam confusos, que nunca por fóra revem nada. Outros a tem na cabeça, & mais na lingua, infnam o que sabem, explicam o que entendem. Os ultimos letrados, são os que nam tem a sciencia nem na cabeça, nem nas mãos; isto chamais vós letrados? Sim; porque estes a tem na algibeira, & della tiraõ pera cõprate nam a sciencias, os effectos, ou frutos da sciencia; que são os cãrgos, os postos, as dignidades. E vem a ser que huns destes sabem menos do que dizem, & dizem mais do que sabem; outros sabem mais do que dizem, outros dizem o que sabem, & sabem o q' dizem.

Antonio São soube o que disse, & disse o que soube, n'estrou o que sabia; & soube o que mostrava; soube nam porque soube, mas soube porque fez saber. Aos discipulos que preguntãõ ao Senhor o dia do juiz. he resposta do Senhor. *De die aut illius nemo scit neque Angeli in Cælo, neque nifi pater*: aquelle dia nem o Anjos, nem o filho o sabe, forãõ pay; que os Anjos o nam sabem não ha dificuldade, não he q' os Deos revelar: mas como pode

ser, que o não sabia o filho, que não pôde possaignorar como Deus, inda que o não souberse como homem, não se pode dizer que o ignora o filho, que pera se pergardelle esta noticia, era necessário que de nenhum modo lhe competisse; de mais que como seia aquelle homem juiz Vniuersal de todos, tocalhe saber o que se como homem sabe tudo, e que Deus sabe pella sciencia da vida; & por esta conhece Deus o uelle dia. *Potestatem dedit ei iudicium facere quia filius hominis est.*

Se dizeis que o nam saber o dia não he porque o não saiba, mas porque o sabe por rezam, & cõmunicam do Padre; segueste q̃ mas que saiba tudo, se poderã dizer que nam sabe nada; pois tudo o que sabe, he por cõmunicam do padre.

Digo que se diz nam saber o dia como homẽ, porque inda q̃ o sabe, a ninguem ofaz saber; sabe o Padre, porque o fez saber ao filho sabe o filho como Deus porque o fez saber ao Spirito Santo; como homem o não sabe, por que a ninguem o faz saber; sabe Antonio, nam porque sabe as sciencias, mas porque com tal clareza as propoem, que as faz saber a todos.

Foy luz sua, foy luz na mão, & foy a luz de Antonio, luz sem sombra. *Luceat lux vestra*, ha de ser essa luz, ha de desterrartre-

vas, extinuar todas as sombras, permitio o Senhor alguãs sombras nas maiores luzes, pera se ficarem na ethera de humanas; quem ouuisse aquelle ellogio de David. *Eo quod fecisset David rectum in oculis Domini, & non declinasset ab omnibus, quae praeceperat ei in cunctis diebus vitae suae, excepto sermone vria.* Imaginaria a David por natureza São; acode a Escritura com hũa sombra, com huma exceiã. *Excepto sermone vria?* tiradasas injurias que feza Vrias quem vir a Pedro com as chaves do Ceo nas mãos, imaginahado Ceo Senhor; permittefle nelletres negaçoes; cudartehia devina a sabedoria de Salamaõ, confesça que ignora hũa cousa.

*Quantum penitus ignoro.* O maior Sabio de quatro couzas ingnora hũa; oje nam sabe de quatro hũa o maior Sabio. Nem he Divina a sabedoria que ignora; nem Senhor do Ceo, o que nega o Senhor delle; nem Santo Rey, o q̃ engana; hũa ignorancia em Salamaõ, hũa exceiã em Devid, hũa negaçã em Pedro, huus delvies nas maiores luzes, fazem que se fiquem nas regoens de humanos, as que em isto pareceião passar a etheras de divinos. Com os olhos a luz de Antonio passã o Senhor oje sem netar de feitos na luz, não dizendo mais senão fois luz de mundo. *Vos estis lux mundi*; send que notou no

fal defeitos. *Quod sicut evasue-  
rit.* Porque nem sombra, nem  
nevoa ouve na luz de Antonio  
Santo.

Pois em verdade que há resplá-  
doras enganofos, há luzes tray-  
doras, há rayos que armao filadas:  
lá deram ao nascer os rayos do  
Sol em os rios, junto dos quais  
estavam alojados os Moabitas; &  
as agbas que em si, como vos di-  
zeis, corriam hum circular cin-  
cero, húa fugitiva, & luccessiva  
prata, com enganozos reflexoa  
do Sol, se lhe representaram  
cruentas, & fanguineas ondas;  
& languinolentas Correntes; &  
cuidando que tinham pejejado  
mais affi na os exercitos; corren-  
do como a delpojos, se meteram  
nas espadas; ouve de enganar o  
Sola Moab, pera triúphar Israël.  
Nem ha que fiar em soés; nam  
são sinceros todos os raios; nem  
dezengañadas todas as luzes; os  
que à vista pareciao innocentes  
rayos, se haõ de achar no exame  
resplandores culpados; & quãdo  
nam ha segurança em luzes, co-  
mo deixará de aver engano nas  
sôbras! infidelidade mis trevo-  
as? Só na luz de Antonio nam  
ouve enganos; ninguem se fiou  
mal de seus rayos; nenhum se  
confiou fallamente de seus resplá-  
doras.

Doas vezes se enganaram os  
letrados, & juizes da Cidade de  
Lisboa nos exames, que fizeram

ao pay de Santo Antonio em  
humas contas, em húa morte;  
& quando já sabia condenada a  
pena innocencia, se peem a  
bas as vezes em hum instante  
de Padua em Lisboa Antonio  
manda parara execuçãõ da jus-  
tiça; vem todos com elle à se-  
pultura, aõde jazia o morto;  
chama por elle, & salta fora &  
diz; que nam he aquelle ho-  
mem o culpado em sua morte,  
pedem a Antonio Santo, que  
lhe mande dizer o culpado; res-  
ponde Antonio que nam vi-  
nha mais, que a livrar in-  
nocentes; & deixando aquel-  
le povo em admiragoens, vol-  
ta a Padua; com a ligeireza,  
com que viera a Lisboa; enfi-  
nando como aviaõ de julgar  
os que eram luzes, os que erãõ  
fabios.

Parece com tudo, que mayor  
gloria fora de Santo Antonio  
deixar morrer seu pay, & vir  
resusitalo ja morto; deixõ pal-  
tarda vida pera a morte, venha  
resusitalo da morte pera a vida;  
inda ve as Irmãas pediram ao  
Senhõra vida de Lazaro em-  
mo, com tudo deixou o Sen-  
hõr morrer a Lazaro; e ego  
pera lhe fazer maior benheita  
que erada morte resusitalo a  
da; & nam a são de enfermidade.

Quis livrar Antonio a pay  
da afronta, & por illõ liberto  
da morte; & nam resusitalo a vi-

de não lhe restituia a honra na  
 e a sua na foltura; proce-  
 deu Antonio com seu pay, notou  
 hum bem delgado juizo, como o  
 Senhor te ouve com sua Mãy; aos  
 estranhos foi o Senhor remedio;  
 a Senhora foy preservação; dei-  
 xou caber no Original os es-  
 tranhos, & acode depois com o re-  
 medio; teve de sua mão a Senho-  
 ra, e levantou caídos os homés, te-  
 ve a Mãy q não cahisse; an-  
 to q morra o pay acode Anto-  
 nio, antes porque não morra sua  
 Mãy, acode o Senhor; assi se ou-  
 ve deos, & Santo Antonio cõ os  
 seus os de caza; não aguarda  
 Antonio a morte do pay peilo  
 e a morte de intamia; não sofre Deos  
 a morte em tua Mãy, pera  
 a morte da macula.

Foy a luz de Antonio ir repre-  
 hendivel, assi a quer o Senhõr no  
 v. Apostolico, & por isso mos-  
 trando no sal defeitos. *Quod si sal  
 evan erit.* Não os mostra na luz;  
 e a luz, & não dis mais da luz;  
 pois em verdade q não ha fabe-  
 doria tam calificada, luz tam bella  
 que a luz, e voa algũa vez a não  
 alton bre; por este modo fes chu-  
 fa, confidente de David nas par-  
 tes de Abialam, mienos fermoza  
 a luz do Conselho de Architofel.  
*Non est bonum* dizia elle, *Consiliū  
 Architofel hac vice.* Pera ser cri-  
 do, não disse que não era bom  
 o conselho de Architofel; mas  
 q aquella vez não parecia bom;

& pello modo, & moderaçam  
 com que falou, *hac vice*, por esta  
 vez persuadio seu engano; por  
 que athe hum juizo grande, co-  
 mo o de Architofel, pode errar  
 hũa vez, *hac vice*, por esta vez.

Eratam notoria a luz, & a fa-  
 bedoria de Santo Antonio, q não  
 necessitou de recomêdação; pois  
 na verdade, q parece que não ha  
 cousa por notoria, que seja, que  
 não necessite de recomendação;  
 as noteriedades de hũa cousa não  
 estorvão suas recomendações.  
 Bem notoria foi a fermoza de  
 Iudith, a quem achandoa ja no  
 campo de Holoternes as etpias,  
 lhe perguntarão, donde vinha, &  
 pera onde hia. *Vnde venis, aut quò  
 vadis?* E partê le go diante. *Anun-  
 ciantis eam;* aclamado a fermoza-  
 ra; por maior q seja a beileza &  
 a tabedoria, necessitão de precur-  
 sores: & de adelas, que vão dian-  
 te. *Anunciantes eam.*

E não só foi luz Antonio do q  
 vio, & mostrou rezete; mas do  
 futuro; respeitava muito hũ eferi-  
 vã zinho; & lhe profetizou o  
 martirio; zombou o eferivão, &  
 não o crearamos, te o não profeti-  
 zara o Santo; não se o eferivão; por  
 q esta gente, se eferive bem, não  
 faz boa letra; a vós vos fara mar-  
 tyr hũ eferivão; mas q seja martyr  
 hũ eferivão? a vós vos martinila-  
 ram os eferivoes. Ainda que o Se-  
 nhor nam affirmou q Antonio S.  
 era Cidade; suppolo ao menos;

& Cidade sitiada em o monte; quietudo em Antonio eraõ mōtes; Cidade sitiada no monte de seu juizo; no monte de sua sabedoria; no monte de sua perfeição; nos cumes de toda a justiça; nos apices, & fastigios de toda a Charidade Evangelica; crecido era Antonio, na verdade hum, nas equivalencias muitos. Querria David, ja de maior idade, hir as batalhas, não o consentiraõ os vassallos; dizendo. *Tu unus solus pro decem millibus computaris, melius est tui ur. ut sis nobis in urbe praesidio.* Ficai na Cidade presidio, porque se vos perdemos na guerra, em hum perdemos des mil; famoza Cidade David, pois a des mil vefinhos equivalente David.

Duas vezes estava Santo Antonio pregando; & de ambas lhe lembrou, que avia de dizer hũa lição no Coro; para no pulpito; & se recossa hum pouco; & se fahir do pulpito, foy eantar a lição ao Coro; era hum; mas era Cidade, que tinha equivalencias de muitos: assiste em muitas partes Antonio; mas nota alli sua hostoria; que quando cantou a lição no Coro, parou com o Sermão no pulpito; & pois se está em ambas as partes; diga em ambas as partes; cante no Coro, & pregue no pulpito; deatendeo ao pulpito, bem que não talha delie, por attêr-se com todos os sim-

tudos ao Coro.

Daqui mostrou Santo Antonio que nam taõ grandes letrados os muficos; pois no ponto que attendeo ao coro, saltou ao pulpito; o cuidado ao canto, tira as attêçoens ao magisterio; por isso nam vos espanteis que sejam infinitos, & eyimios os letrados, & Autores de hũa Religiam, q nam tem coro; nam tira que nam haja grandes letrados, na Religiam q tem coro; mas aveime de conceder, que estes tamizentos do coro; não decem as estantes os q sobem aos pulpitos, que de outro modo não será grande mestre, o que for grande mufico; he necessario que seiais hum Padre apresentado, ou hum Padre jubilado pera serdes hum insigne pregador: & levou nesta occasiam a Deos todo o auditorio, o se nós vos levaramos assi a Deos, como levou Antonio Santo os seus ouvintes?

E com a mesma efficacia, com que se portou nos pulpitos, se portou tabem nos confessionarios; como o veneravam os ouvintes, o temião os penitentes; a certo que se lhe aculou de hũa de couce contra o ventre, que o trouxera; por certo, d'ally que merecia cortado esse pe; & se Deos tal efficacia nella; & se o manco do cortou e logo que logo conti lehou o pe; & se o peccato he de similitudo; que

...scandelize, o corteis, & ...  
*Deus scilicet peritus scandet* ...  
 ... & nenhunt de ...  
 ... & obedece o mance-  
 ... hũa vós de precativa de Anto-  
 ... nam dice Antonio, corta  
 ... mas merecia cortado o pé:  
 ... deprecativas, nam impera-  
 ... as vozes, resistem os homés  
 ... imperios de Deos, & obede-  
 ... as deprecaçoens de Anto-

imperativas de Christo: dignou-  
 Deos dar aqui maiores efficacias  
 ás de precaçoens de Antonio, q  
 a seus imperios. Aonde podia  
 aver exercicio de imperios: tem  
 grande perlyalam a influuação d'  
 dezêjos.

Foy em tudo dobrado, &  
 multiplicado São Antoni, opox  
 que tinha equivalencia de Cida-  
 de: teve nomes dobrados: dobra-  
 das religioens: por honrrar mui-  
 tas: dobradas assistencias nos co-  
 ros, & nos pulpitos; era dobrado  
 no spirito: & só no coraçam sin-  
 gelo; sem doubles; nem engano,  
 multiplicado nas graças, que or-  
 navam sua alma; nas virtudes, que  
 ornauam sua vontade, nas sciên-  
 cias, que enobreciam seu enten-  
 dimento: era hũa Cidade teu-  
 dimento: pella multiplicam das  
 artes: sua vontade Cidade pella  
 multiplicaçam das virtudes, Ci-  
 dade sua alta pella fecundidade  
 das graças: he Antonio pella pol-  
 licia, hũa republica.

Rompeo David estando em  
 companhia, & ardendo em sede,  
 nestas vozes. *O si quis mihi daret  
 aqua de fisterna, qua est in Be-  
 thlem.* Ó quem me dera pera fa-  
 ção desta sede tam ardente.  
 ... dera agoa da cisterna  
 de Bethlem, nam disse; trazeime  
 quella agoa, disse: ó quem me  
 dera aquella agoa: a estas vozes  
 rompem tres fortes pellos arra-  
 zes do imigo, chégão a cisterna  
 e achão hum capace de agoa:  
 & apresentam a seu Rey: le dif-  
 fere trazeime agoa, pella diffi-  
 culdade, nenhum a trouxera: mas  
 porque nam uzou de imperios, &  
 só de precaçoens, avangaram  
 com bom-luz: effeão pengo os  
 tres fortes: nam tivera execu-  
 çam, se fora imperio: mas porque  
 foy deprecação teve effeito. Não  
 dizia David, daimé: mas quem  
 medera? não diz: trazeime, mas  
 quem me trouxera! a vozes  
 deprecativas de Antonio, se cor-  
 tado pé: nam se cortando a vozes

Foy politico, foy Cortesam,  
 foi Cidadam mūdano: pera todos  
 Cidade, pera todos luz: & pera  
 esteus religiozoz tocha *Neque  
 accedat lucernam:* o que era pera  
 o mundo Sol: restringio seus res-  
 plandores nos limites de hũa to-  
 cha, pera illustrar os de sua Caza,  
*Et liceat omnibus, qui in domo sunt*  
 De pregador do mundo se limi-  
 tou a Mestre dos seus; pera isso  
 reduzio a luzes de candeia, os lu-  
 zos

vos immentes do Sol; por não abraçara a caza; Sol no mundo; em caza tocha; & um cudeis que he menos de Sol decer a tocha; que de tocha sobir a Sol; porque ao sobir aspira o apetite; & ao decer refilte a inclinação. Lá dezia Ezachias Rey a Itahias Propheta, quando lhe propos a petição de hum, ou dous prodigios; decer, ou sobir o Sol; que era facil subirem as sombras. *Facile est umbram crescere.* Com facilidade crecem, & se afentaõ as sombras; & com mais facilidade se diminuem as luzes; sobem os necios; & talvez decem os sabios.

E ficou esta luz, & doutrina desta domestica tocha, muito principalmente em estes seus filhos, que entre todos, sam os Antonios, herdeiros de seu nome, & filhos que enchem aquelle nome; nelles se vé o singular exemplo; a modestia rara; a compozição, a piedade, a religiam, a pobreza em extremo, a humildade em abismo a charidade pera os de fora, a uniam pera os seus, que avendo neste seculo; terrivel seculo! em as mais das religioens sagradas accidentes varios, nutria esta sagrada, & esclarecida familia turbou sua paz; alterou sua quietação, diminuo seu credito nem offendeo tua reputação com olhos sempre nesta luz, que lhe guio os passos, dirigio as

acçoens; & prosperou seus primos, & tantos intentos, & foi das Capuchas, unica, que se guio esta tocha, não só no que tem de santidade, mas no que propoem de sabedoria; que anda que ha grandes santos tem letras, os santos letrados sam os maiores; vede os doutores da Igreja, considerai os apóstolos, que aprenderam na escola da sabedoria encarnada. & nas instrucções do Spirito Santo.

E ainda que por todas as razões necessitamos de presidio de Santo Antonio, deste nosso Portuguez; muito mais porque he Santo do perdido, ou dos perdidos, de appareceolhe hum livro de suas lembranças, & remissoens fez ao Senhor Oração por elle; & ao passar de hum rio, não deixou passar a o rio, ao formigueiro; guarda destes formigueirinhos; & hia o diabo cõ hua cõpoda de tembainhada; & fez tornar o Santo a tras ao mancebo, que lhe levava furtado; he o nosso Santo tam engraçado, que athe os demonios dezejam correr com elle, & lhe fazem obsequios.

Foy o favor, que o Senhor fez a Job, que lhe desse por Caudio de sua alma ao maior inimigo de sua alma. *Anima mea in manu eius.* disse ao diabo: quando Deo quer, te os demonios tam Caudios; te os inimigos, que veem en



ram, vos guardam; servem  
 todos de vontade a Santo  
 Antonio, que Santo tam engra-  
 do, Antonio Santo. Necessita-  
 mos todos de Santo Antonio  
 do Santo do perdido; podem  
 ser necessarios os presidios  
 outros Santos; quem nam  
 nem mam, nam tem ne-  
 cessidade de Santo Amaro; que  
 filhos nam tem agravo, e  
 a Santa luzia; & quem  
 tem boa cabeça, nam tem neces-  
 sidade de Sam Ioam; os que  
 nunca vos queixastes de esqui-  
 nhas, nam invocais, nem vos  
 socorra com Sam, Bras; se nam  
 o senhor de dentes, nam recor-  
 ra a Santa Apolonia; mas co-  
 mo nam ha homem, que nam ex-  
 perimente algúas perdas, todos  
 necessitamos do Santo do perdi-  
 do, do Glorioso Santo Anto-  
 nio.

He o Santo das perdas, &  
 da restituicoens, por isto o  
 Santo mais alegre; o Santo das  
 almas, que nam ha couza de  
 mais gosto, que huma restitui-  
 cam tanto, que mais alegria  
 couza a restituicam de hua cou-  
 za, que perdestes, que a pri-  
 meira posse della; & he a rea-  
 cam, porque depois da perda,  
 se conhece melhor o bem da  
 couza perdida; mais carecendo  
 della, que gozando. Lá esta-  
 va Santo Pedro conversando com  
 um Anjo em suas prizoens,

libertavam o Anjo a Pedro; rom-  
 pialhe os Carceres; quebrava  
 os ferros? Com tudo a Pedro  
 parecialhe o Anjo fantasma.  
*Exstimabat se visum videre. De-*  
*zaparece o Anjo. Decessit Ange-*  
*lus ab eo.* Tornou Pedro

*Petrus ad se referens;* E ap-  
 ceo entam que o que cuida  
 fantasina, era Anjo. *Nunc scio*  
*verè, quia misit Dominus An-*  
*gelum suum, nunc,* agora; & quan-  
 do agora? *Discessit Angelus ab*  
*eo:* Conheceo o Anjo no apar-  
 tamento, que fez do homem,  
 como se perdessem os Anjos nas  
 assistencias dos homens.

E como a couza seja mais co-  
 nhecida na perda, he mais feste-  
 jada em sua restituicam; apare-  
 ceo a Estrella aos Magos no Ori-  
 ente, & diz q os trouxe a Hyeru-  
 salem. *Vidimus Stellam ejus in Ori-*  
*ente;* Entrados na Cidade, per-  
 dem a Estrella, sahem da Cida-  
 de: entam diz o Texto, que se  
 lhes restitue a Estrella perdida.  
*Et ecce Stella, quã viderant in Ori-*  
*ente, antecedebat eos:* & ajunta  
 que vendo a Estrella perdida, ja  
 restituída. *Videntes autem Stellã*  
*gavisi sunt gaudij, magno valde,*  
 q se alegrarão com gosto, gran-  
 de, muito. *Magno valde:* por-  
 que era nas restituicoens de hua  
 Estrella; de primeiro a viram.  
*Vidimus:* & nam se faz mençam  
 de prazer algum: porque era  
 na primeira posse: viram na se-  
 gunda

gunda vez. *Deo in excelsis gloria*.  
*Item:* ahí foram as alegrias, e os  
 os prazeres, porquanto se fizeram  
 das primeiras palavras da maldade  
 coens da Estrella.

Foy tũto o prazer, e a maldade  
 ve o pastor no tempo de  
 ovelha, que puzo para fazer  
 zer que perdoaria, e a maldade  
 torres, prande para não perdo-  
 bere q' se avia de dar a cresta,  
 porque na interrogada, e se d'  
 interrogado ha por d'ũa f'ra q'  
*culamini mihi, quoniam non  
 perdidit me. Et tunc transi-  
 erunt de me, et tunc per-  
 achabo, & a mothez que se ha  
 adrapou, que puzo a maldade  
 hua cocha para fazer a maldade  
*da maldade nam, quoniam non  
 perdidit me, & perdidit per  
 d'ũa maldade, que se ha de  
 radon d', que se ha de fazer  
 rati mihi, in excelsis gloria  
 perdidit me. 37**

rethorica, e a maldade, e a maldade

ve a maldade, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade  
 f'ra q' se avia de dar a cresta, e a maldade  
 f'ra q' se avia de dar a cresta, e a maldade

rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade

rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade

rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade

rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade  
 f'ra q' se avia de dar a cresta, e a maldade  
 f'ra q' se avia de dar a cresta, e a maldade  
 rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade

rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade  
 f'ra q' se avia de dar a cresta, e a maldade  
 f'ra q' se avia de dar a cresta, e a maldade  
 rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade

rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade

rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade  
 f'ra q' se avia de dar a cresta, e a maldade  
 f'ra q' se avia de dar a cresta, e a maldade

rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade

rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade

rethorica, e a maldade, e a maldade  
 avia de dar a cresta, e a maldade  
 vella, perdoaria, e a maldade  
 da maldade, e a maldade, e a maldade

ganda vez. *Videntes autem Stel-  
lumani* foram as alegrias; ahi  
os prazeres; porque eram depois  
das primeiras posses, eram resti-  
tuçõens da Estrella.

Foy tanto o prazer, que te,  
e o pastor na restituçam da  
ovelha, que parece por nam di-  
zer que perdeo o tino, trocou os  
termos, pedindo pera si o para-  
bem; q se avia de dar á ovelha;  
porque era intereçada; & do  
interceado he o parabem. *Congra-  
tulamini mihi: quia inveni ovem, quã  
perdideram.* E chama seus vizi-  
nhos, daime, diz, o parabem do  
achado; & a molher que achou  
adragma, que perdera, facende  
hũa tocha pera a buscar. *Accen-  
dit lucernam, convocat amicas &  
vicinas, & pera si pede tambem o  
parabem, devendosse a draga  
rational, que achara. Congratula-  
mini mihi, quia inveni dragmam, quã  
perdideram.* He tal o prazer nas  
restituçõens, que turba as con-  
sentencias.

Esta tocha de Santo Antonio  
avies de acorder, & invocar em  
vossas perdas, mas couzas perdi-  
das pera suas restituçõens; &  
por isso he o Santo das alegrias;  
se perdestes o credito, se a fama,  
se a opiniam, se a bolça, como fi-  
cais nesta perda sobretaltado, re-  
corre ao Santo do perdido; pa-  
rece que senam avia de dizer q  
Santo Antonio era Santo do per-  
dido, mas o Santo do achado

pois elle acha, & vos perdeis; vos  
sois os perdidos, elle he o voffo  
inventor, mas disse Santo do  
perdido, sendo mais do achado;  
porque ja o nam buscais depois  
do achado; pera lhe darés graças;  
mas buscailo no perdido pera o  
achado, pera lhe fazer petiçõens;  
ahi sam os votos, porque ahi  
dependencias.

Tamsofrido he Santo Anto-  
nio em nossas engratidoens, que  
ja corre entre o vulgo indecto,  
que he Santo q se quer por mal,  
Santo, que com acintes nossas,  
sam os seus beneficios: ora assi co-  
mo o buscais no perdido pera  
lhe fazer petiçõens; assi o buscai  
no achado para lhe veder graças,  
assi o achareis nas dependencias,  
como nas vossas perdas, assi nas  
suas restituçõens; & recomen-  
daivos a Antonio nas perdas da  
vossa alma, que a essa acode man-  
lgeiro: nas perdas da concien-  
cia, nas perdas das virtudes, na  
perdas dos doens spirituais na  
perdas do Ceo, que sam as drag-  
mas: pera o que tamai, & leve-  
diante esta tocha, & achareis se  
tamais preciosa dragma, que he  
a efficaz graça, & sanctificante, li-  
bital, & final: principal effec-  
to Divina predilinaçãõ, perben-  
ecito refens tegoris, & milia-  
veis da Gloria. *Ad quam nos  
ducit Dominus Omnipotens An-  
\* FINIS LAUS DEO  
VIRGINIQVE MARI.*

